

AJUSTE FISCAL

Brasil

Acordo sai logo, diz senador dos EUA

Joe Lieberman encontrou-se com Malan e elogiou "coragem" do presidente Fernando Henrique Cardoso

BRASÍLIA – O senador democrata norte-americano Joe Lieberman disse ontem que o acordo de ajuda ao Brasil será fechado “brevemente”, com base em informações vindas de Washington (EUA) e da Suíça. A afirmação foi feita após uma audiência com o ministro da Fazenda, Pedro Malan. “O crédito do Fundo Monetário Internacional ao Brasil pode nem ser usado”, comentou. “É só um tipo de segurança psicológica.” O senador elogiou a coragem do presidente Fernando Henrique Cardoso em lidar com o problema e disse acreditar que o Congresso Nacional entenderá a gravidade da situação e aprovará o Programa de Estabilização Fiscal. “A ajuda da comunidade internacional, a liderança do governo e a colaboração do Congresso vão resolver o problema”, opinou.

O Comitê de Política Monetária (Copom) reúne-se hoje para decidir o novo nível das taxas de juros sem a divulgação do acordo de ajuda internacional. Difícilmente as autoridades internacionais baterão o martelo hoje, pois é feriado do dia dos veteranos nos Estados Unidos.

Na melhor das hipóteses, portanto, o acordo será concluído amanhã. Já chegou a alguns interlocutores da área econômica a impressão de que, se o fechamento da negociação ficar para a próxima semana, não será nenhuma tragédia.

A equipe econômica já tinha a expectativa de que a negociação do acordo poderia ser mais demorada do que o usual. Isso porque o Brasil é o primeiro caso de um país com um volume razoável de reservas internacionais a ser beneficiado com um programa do FMI. Nos moldes tradicionais, o FMI ajuda países

sem reservas e com pagamentos de compromissos internacionais à frente. Por ser um caso-piloto, e por envolver outros interlocutores, como o Bank of International Settlements (BIS), Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e os países integrantes do G-7, era esperado que a negociação fosse mais complexa e demorada.

O acordo com o FMI sempre foi apontado pelos integrantes da equipe econômica do governo como um dos elementos que permitiria baixar, de forma mais consistente, as taxas de juros. Isso porque ele ajudaria a reestabelecer a credibilidade da economia brasileira em relação aos agentes financeiros internacionais. Outros elementos dessa lista seriam a aprovação rápida da Reforma Previdenciária, ocorrida na semana passada, e a votação das medidas que compõem o Programa de Ajuste Fiscal.

Fischer elogia as reduções de gastos

O vice-diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Stanley Fischer, disse acreditar que os cortes no Orçamento brasileiro de 1999 estão em linha com os discutidos no âmbito do pacote de ajuda financeira do FMI ao país, que deve se tornar disponível brevemente. O comentário foi feito quando questionado sobre o assunto durante apresentação em uma universidade em Canberra, na Austrália. Ele disse não conhecer os detalhes do orçamento brasileiro do próximo ano.

Fischer reafirmou ontem que o Brasil está em melhores condições do que outros países por ter elevadas reservas em moeda forte, que podem evitar uma desvalorização do real. (AP)

ACORDO
DEVE SER
CONCLUÍDO
AMANHÃ